

Hora de recuperar lucros

Com as taxas de juros também acontece o mesmo. Aquelas praticadas na operações de financiamento convencionais para pessoas físicas. "Quando a Selic aumenta, imediatamente há o aumento dessas taxas. Muitas vezes numa proporção maior do que a própria Selic. O efeito é imediato", destaca Roberto Piscitelli. Entretanto, segundo ele, quando o valor da taxa Selic cai, os juros não abaixam com a mesma rapidez.

Piscitelli explica que tais processos de elevação de preços dos produtos por causa do dólar, muitas vezes, ocorrem em função da necessidade de recuperação de margem de lucros das empresas. Isso por conta de compras feitas, reposição de estoque, quando o dólar estava mais alto. Por isso, muitas delas enxergam neste cenário, uma oportunidade de melhoria de resultados, de "cobrir o rombo" anterior.

Mas se a concorrência de mercado é forte, o cenário se modifica com-

pletamente. "Nestes casos, é bem comum que as empresas combinem o preço para não perder vendas", disse o economista da Fecomércio, Raul Veloso.

Roberto Piscitelli acredita que a moeda norte-americana deva ficar num nível intermediário daqui pra frente. "Não acho que caia para R\$ 1,60 como ocorreu há algum tempo. O valor mais realista é entre R\$ 2 e R\$ 2,20", disse. O quarto trimestre, segundo o economista, irá revelar a desaceleração da economia por causa da crise e, portanto, muitos setores devem sofrer. "Não acredito nas previsões de crescimento para 2009 de quase 5%, feitas pelo governo", disse ele.

Outros especialistas apostam que

a tendência é que o dólar se estabilize em R\$ 2,50, valor que seria bom para os exportadores, mas prejudicasse um pouco aqueles que importam mercadorias e matéria-prima. Do fim de

agosto para cá, o dólar ganhou 46% ante o real, 32% ante o dólar australiano, 28% ante o peso chileno, 45% diante da lira turca e 27% em relação ao dólar da Nova Zelândia.

■ PARA MUITAS EMPRESAS, ALTA DO DÓLAR É UMA OPORTUNIDADE DE MELHORIA DE RESULTADOS, DE "COBRIR O ROMBO"

